



CELEBRAR EM CASA
domingo da ressurreição de Lázaro
5º da quaresma, Ano A

Prepare um espaço com cadeiras em círculo, coloque no centro sobre um tecido de cor roxa a bíblia, a cruz, uma vela, convide as pessoas para se juntarem [mantendo a necessária distância]. Alguém acende a vela. Todos ficam em silêncio por algum tempo. A pessoa que vai presidir começa a celebração com os versos da abertura.

1. ABERTURA

- Quem preside canta, os demais repetem fazendo o sinal da cruz enquanto canta o primeiro verso:

- Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)
- Vem, não demores mais, vem nos libertar! (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito, (bis)
- glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito. (bis)
- Ao Senhor voltemos, bem de coração, (bis)
- que ele nos converta pelo seu perdão! (bis)

2. RECORDAÇÃO DA VIDA

A pessoa que coordena com breves palavras, introduz o sentido da celebração:

Entremos nesta celebração com íntima gratidão pela graça que nos acompanha ao longo desta quaresma, purificando nossos corações e revigorando nossa fé em Jesus.

3. SALMO - Cântico de Ezequiel 37

“Jesus gritou bem forte: ‘Lázaro, sai para fora!’ O morto saiu” (Jo 11,43).

Convoquemos o Espírito para libertar e restaurar a vida do povo de

Deus. Que este canto nos anime na esperança.

1. Imensa planície
Juncada de ossos,
Coberta de mortos,
Sem vida e calor!
**Ó, filho do homem,
Profere a palavra,
Que vem do Senhor!** (bis)

2. Os ossos `stão secos,
É morta a esperança,
Perdida tua herança,
Escuta o clamor!

3. O sopro da vida
Reentre nos ossos:
Levantem-se os mortos,
Que a vida voltou!

4. O espírito meu
Em vós eu porei,
Dos túmulos saireis,
Que a vida voltou!

Oração silenciosa e repetição

4. ORAÇÃO DO DIA

Oremos ao Senhor... [Breve silêncio]
Senhor, nosso Deus,
dá-nos a graça de caminhar com alegria
no mesmo amor que levou teu filho
a entregar sua vida pela salvação da humanidade.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

5. LEITURA DO EVANGELHO – João 11,3-7.17.20-27.33b-45

- Uma pessoa da casa faça pausadamente a leitura:

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

Naquele tempo, ³as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus:
"Senhor, aquele que amas está doente". ⁴Ouvindo isto, Jesus disse:
"Esta doença não leva à morte; ela serve para a glória de Deus, para
que o Filho de Deus seja glorificado por ela". ⁵Jesus era muito amigo
de Marta, de sua irmã Maria e de Lázaro. ⁶Quando ouviu que este

estava doente, Jesus ficou ainda dois dias no lugar onde se encontrava. ⁷Então, disse aos discípulos: "Vamos de novo à Judeia". ¹⁷Quando Jesus chegou, encontrou Lázaro sepultado havia quatro dias. ²⁰Quando Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada em casa. ²¹Então Marta disse a Jesus: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. ²²Mas mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele to concederá". ²³Respondeu-lhe Jesus: "Teu irmão ressuscitará". ²⁴Disse Marta: "Eu sei que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia". ²⁵Então Jesus disse: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá. ²⁶E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês isto?" ²⁷Respondeu ela: 'Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Messias, o Filho de Deus, que devia vir ao mundo". ^{33b}Jesus ficou profundamente comovido ³⁴e perguntou: "Onde o colocastes?" Responderam: "Vem ver, Senhor". ³⁵E Jesus chorou. ³⁶Então os judeus disseram: "Vede como ele o amava!" ³⁷Alguns deles, porém, diziam: "Este, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito com que Lázaro não morresse?" ³⁸De novo, Jesus ficou interiormente comovido. Chegou ao túmulo. Era uma caverna, fechada com uma pedra. ³⁹Disse Jesus: "Tirai a pedra!" Marta, a irmã do morto, interveio: "Senhor, já cheira mal. Está morto há quatro dias". ⁴⁰Jesus lhe respondeu: "Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?" ⁴¹Tiraram então a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e disse: "Pai, eu te dou graças porque me ouviste. ⁴²Eu sei que sempre me escutas. Mas digo isto por causa do povo que me rodeia, para que creia que tu me enviaste". ⁴³Tendo dito isso, exclamou com voz forte: "Lázaro, vem para fora!" ⁴⁴O morto saiu, atado de mãos e pés com os lençóis mortuários e o rosto coberto com um pano. Então Jesus lhes disse: "Desatai-o e deixai-o caminhar!" ⁴⁵Então, muitos dos judeus que tinham ido à casa de Maria e viram o que Jesus fizera, creram nele.

Palavra da Salvação.

6. MEDITAÇÃO

- Quem preside lê o texto abaixo e abre para a partilha do grupo:

João estruturou de tal forma o seu evangelho que a narração da ressurreição de Lázaro ocupa o lugar do sétimo e último sinal onde Jesus manifesta a glória de Deus e realiza sua missão de dar vida ao mundo. As cenas estão cheias de alusões a esta passagem:

dia e noite, luz do dia e luz da fé, dormir e morrer, vida e morte. O uso da frase "eu sou", lembrando a revelação de Deus a Moisés na sarça ardente, expressa que, neste gesto de restituir a vida aos que são seus, Jesus torna-se a nova revelação do amor de Deus ao seu povo. Ao mesmo tempo, a ressurreição de Lázaro prefigura a ressurreição de Jesus. Note-se, por exemplo, o simbolismo dos panos, dos três dias e da pedra na entrada do túmulo. Paradoxalmente, este episódio da ressurreição de Lázaro torna-se o pretexto da morte de Jesus, tornando-se, assim, a introdução narrativa da sua paixão. O texto alcança o seu ponto alto, tal como nas narrativas da samaritana e do cego de nascença, na profissão de fé. É Marta quem se faz porta-voz de toda a comunidade dos fiéis ao proclamar: "Sim, Senhor, eu creio que és o Messias, aquele que devia vir ao mundo".

A ressurreição de Lázaro é parábola do caminho catecumenal e, conseqüentemente, da vida do discípulo(a), chamado(a) a passar do medo da morte para a liberdade de filho e filha de Deus. Não se trata apenas de um caminho intelectual ou de uma crença, mas de uma passagem total e de uma mudança de condição. A vida do batizado implica rupturas e mudanças radicais com determinadas práticas de vida, ao mesmo tempo em que ele é inserido numa nova comunidade de vida. A figura de Lázaro, preso dentro do sepulcro e amarrado em faixas, torna-se, assim, o protótipo do discípulo que, ao chamado de Jesus, precisa sair do seu mundo - e o sepulcro é uma imagem muito forte disto - para ganhar a vida. Neste processo, intervêm dois atores fundamentais. Em primeiro lugar, é claro, o próprio Cristo, que age e intercede junto do Pai e que, ao seu chamado, traz o morto para a vida. Mas também a comunidade, que avisa o Senhor do acontecido, que professa sua fé e que, por fim, desamarra o próprio Lázaro. Este último gesto é sinal da ação comunitária que contribui na caminhada de conversão e mudança dos seus membros.

Esta passagem da morte à vida se cumpre no aqui e no agora da vida da comunidade reunida na liturgia. A ressurreição e a vida não são apenas esperanças que portamos para o futuro, mas realidades que atuam em nossas vidas e relações, das quais participamos desde agora. A celebração deste quinto domingo da quaresma, onde, por antiga tradição, se procede à última purificação daqueles que receberão os sacramentos da iniciação na páscoa, é ela mesma um sinal desta ação de Jesus que intercede ao Pai e nos

chama à vida. Ao mesmo tempo, a comunidade dos crentes, retomando a profissão de fé de Marta, torna-se também ela um sinal sacramental da ressurreição de Jesus, preparando-se, todavia, para celebrar a paixão do Senhor.

8. PRECES

Com a íntima confiança no Deus vencedor da morte, elevemos a ele as nossas preces, dizendo:

Senhor, dá-nos a vida.

- Para que o progresso da ciência em prolongar e melhorar a vida seja sempre inspirado no bem da pessoa toda, oremos.
- Pelas pessoas aniquiladas pelo desânimo e pela tristeza, para que descubram novo sentido da vida, oremos.
- Pelas comunidades indígenas vítimas do abandono e da depredação de suas terras e dos seus rios, para que encontrem nos poderes públicos amparo e alternativa de sobrevivência, oremos.

Preces espontâneas...

Deus criador, escuta em nossos pedidos a voz do teu Espírito, e faz crescer em nós a vida que vem de ti. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

9. ORAÇÃO

Deus da vida, por quem tudo existe,
tu não deixas morrer em nós a vida que nos ofereces.
Tu que, ao chamado de teu filho Jesus Cristo,
fizeste Lázaro sair do túmulo,
atende a nossa prece
e devolve a vida aos teus filhos e filhas do mundo inteiro.
Tem compaixão dos que choram seus mortos na guerra,
tem piedade dos que lamentam os que se foram
pela doença, fome e injustiça.
Tira-nos da acomodação e omissão e faze-nos lutar firmemente
pela vida em abundância para todos.
Assim, na alegria e na solidariedade,
caminharemos até a nova celebração da Páscoa de Jesus Cristo,
teu filho amado e nosso Senhor,
bendito pelos séculos dos séculos. Amém.

19. BÊNÇÃO

O Deus da paz nos santifique totalmente, guarde-nos em seus caminhos até a Páscoa da ressurreição. **Amém.**

Abençoe-nos o Pai e o Filho e o Espírito Santo. **Amém.**

ORAÇÃO À MESA

- Estando todos/as em torno da mesa , quem preside faz a oração:

Em nome do Pai e o Filho e o Espírito Santo. **Amém.**

Senhor Jesus, tantas vezes alegraste a casa de Betânia com tua presença e tua amizade, e foste acolhido por Marta, Maria e Lázaro. Sê tu o primeiro convidado em nossa mesa, faze que saibamos reconhecer-te entre nós e alegrar-nos com tua presença. A ti a glória e louvor. **Amém.**

Bendigamos ao Senhor. **Demos graças a Deus.**

PENHA CARPANEDO, PDDM
www.revistadeliturgia.com.br
desenho: Kelly de Oliveira

